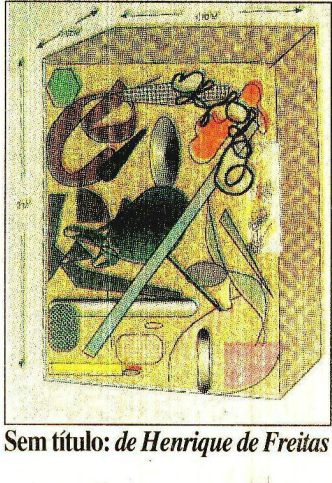




Sem título: de Henrique de Freitas

Artistas do lixo dão forma às esculturas

Newton Araújo Jr.

Da equipe do Correio

Ultimamente eles só têm lixo na cabeça. E vão estar cercados de toneladas de lixo a partir da próxima segunda-feira. Eles são os vinte artistas plásticos selecionados pelo II Concurso de Escultura em Sucata, promoção do Serviço de Limpeza Urbana e da Secretaria de Cultura e Esportes.

Instalados na Usina de Lixo da Ceilândia até sexta-feira, os artistas darão forma aos projetos que povoaram sua imaginação e conseguiram convencer o júri do concurso a escolhê-los entre os 48 inscritos.

“Foram contemplados vários estilos e linguagens, do figurativo ao conceitual, mas prevaleceu na avaliação a possibilidade de inovações estéticas, sair do lugar comum”, explica Glênio Lima, coordenador do evento.

Algumas obras geraram polêmica na hora da escolha, porque têm como base materiais que certamente não serão encontrados no lixão. O júri decidiu aceitá-los, considerando a necessidade de outros elementos. Afinal, quase todos vão precisar de tintas, solda, resinas.

É o caso da caçula do grupo, Dhyana Aguiar, de 21 anos. Ela propôs um globo feito de lixo orgânico e inorgânico, tudo revestido com resina. Em volta será criado um efeito semelhante a um campo magnético, que deixará partículas flutuando dentro do globo.

“Ainda estou pesquisando uma solução para conseguir o efeito”, afirma Dhyana. O projeto foi escolhido mais pelo conceitual do que pelas reais possibilidades de sua concretização. A idéia é a degradação ambiental.

Franc Neto propôs uma espécie de amálgama com metais oxidados, criando uma forma abstrata. “A comissão achou interessante a idéia, embora aparentemente não resolvida”, conta Glênio.

Outro projeto interessante é o de Raimundo Kamir, jovem artista do Gama. Ele pretende fazer uma caixa de madeira e vidro, preenchida com pedacinhos de garrafas plásticas coloridas. Visualmente, o projeto promete muito. Kamir chamou a obra de *Janelas do Mundo*.

Shirinky, nome artístico de Naura Timm, chamou seu projeto de *Vitória Intergalática*, toda construída em plástico, pneus, ferro, vidros, papelão. Foi inspirado no clássico grego *Vitória da Samotrácia*.

J. Mauger, o artista vencedor do I Concurso, realizado em 1990, também se inscreveu, mas desta vez não foi selecionado. Outros artistas, mesmo conhecidos, ficaram de fora. Caso de Pedro Borges e Heloísa Gurgel.

Alguns projetos foram descartados porque os autores não conseguiram demonstrar com clareza como a obra seria concretizada.